

23^a Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da UFRGS
9 a 11 de maio de 2012 - Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"40 anos de Enfermagem no HCPA:
trajetória e desafios"

Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

**"40 anos de Enfermagem
na HCPA:
Trajetória e desafios"**

9 a 11 de maio de 2012

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Profº Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Profº Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo

Bel.Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Profª Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Profº Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Profª Liana Lautert

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

Ficha Catalográfica

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP

S471q Semana de Enfermagem (23. : 2012 : Porto Alegre, RS)
40 Anos de enfermagem no HCPA : trajetória e desafios : anais
[recurso eletrônico] / 23. Semana de Enfermagem ; promoção e realização
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola
de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ;
coordenadora da Semana de Enfermagem Elizeth Paz da Silva Heldt. -
Porto Alegre : HCPA, 2012.
1 CD-ROM.

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em Enfermagem. I. Hospital de
Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal
do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Heldt, Elizeth Paz da
Silva. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

ADOLESCENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS: PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE

Aramita Prates Greff, Aline Goulart Kruehl, Aline Cammarano Ribeiro, Bruna Fraga Gheno Cristiane Cardoso de Paula, Débora Fernandes Coelho, Eliane Tatsch Neves, Eva Neri Rubim Pedro, Everton Eduardo Dellamora Raubustt, Franciele Dal Forno Kinalski, Gabriela Bottan, Gláucia Bohusch, Helena Issi, Laís Machado Hoscheidt, Manuela Caroline da Silva, Marcelo Padoin, Maria da Graça Corso da Motta, Marina Rizza Fontoura, Nair Regina Ritter Ribeiro, Neiva Isabel Raffo Wachholz, Paula Manoela Batista Poletto, Regis Kreitchmann, Sara Ariana Machado Boff Sberze Sengik, Stela Maris de Mello Padoin
manuelaufrgs@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Apresenta-se um recorte da pesquisa intitulada "Impacto da Adesão ao Tratamento Antirretroviral em Crianças e Adolescentes na Perspectiva da Família, da Criança e do Adolescente nos municípios de Porto Alegre e Santa Maria / RS".

OBJETIVO: Avaliar o impacto da adesão à terapêutica antirretroviral de crianças e adolescentes e desvelar a percepção e as vivências da família, da criança e do adolescente em relação à administração medicamentosa de longo prazo. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa que obteve aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas. Contou com 169 participantes, 133 de Porto Alegre e 36 de Santa Maria totalizando 129 crianças e 40 adolescentes, para coleta das informações utilizou-se o método criativo-sensível.

RESULTADOS: Os resultados são referentes à etapa qualitativa sobre a temática da sexualidade dos adolescentes que vivem com HIV/aids. Eles expressam a importância de brincar e ser criança, respeitando o tempo de cada descoberta, também, evidenciam a percepção da sexualidade e suas possibilidades, como a gestação na adolescência. Constatam que muitos adolescentes, atualmente, estão sendo pais em idade precoce e que essa situação repercute inclusive em abdicar de algumas vivências específicas da adolescência, mesmo para quem não vive com HIV/aids. Portanto, questionam o comportamento dos adolescentes com quem convivem em relação às atitudes e experiência sexual. Acrescentam que os cuidados à saúde não são exclusivos de quem vive com HIV/aids, pois a preocupação com a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis deve ser de todos. **CONCLUSÕES:** Foi possível estabelecer algumas recomendações com a elaboração de estratégias de cuidado - individuais e coletivas - e educação em saúde para crianças/adolescentes que convivem com HIV/aids, tendo como foco os familiares/cuidadores, as crianças e os adolescentes. **DESCRITORES:** HIV, criança, adesão à medicação.